

dos mecanismos moleculares com importância na instalação e progressão da doença.

**Materiais e métodos:** Efetuou-se uma revisão bibliográfica dos estudos de proteoma existentes sobre peri-implantite, utilizando as bases de dados Medline e as palavras-chave ‘peri-implantitis’, ‘biomarkers’, ‘proteome’, ‘bone diseases’ e ‘dental implants’ combinadas com o operador booleano ‘AND’. A informação recolhida foi anotada de forma manual na base de dados SalivaTecDB e, subsequentemente, foi realizada a caracterização funcional do OralOma da peri-implantite à luz do conhecimento existente relativo a indivíduos saudáveis e com periodontite, com recurso a estratégias bioinformáticas.

**Resultados:** Este trabalho permitiu incrementar de 38 para 96 o n.º de proteínas na base de dados SalivaTecDB para esta patologia. A maioria das proteínas catalogadas apresentavam dados de quantificação, contudo, não existe homogeneidade quanto às unidades utilizadas e aos métodos de recolha e análise. As análises funcionais permitiram elucidar alguns dos mecanismos moleculares comuns entre a peri-implantite e a periodontite. O aumento das concentrações de IL-1b, MPO e TNF-a e a diminuição de IL-10 poderão refletir a fase inicial da patologia peri-implantar em que é estimulado o recrutamento de células. O aumento da MMP-8 reflete o início da fase de destruição de tecidos peri-implantares e finalmente, o aumento do RANK, RANKL e a diminuição da OPG são indicadores da osteoclastogénese, processo essencial para a instalação da doença.

**Conclusões:** Este estudo mostra que apesar da utilização de OPG recombinante poder ser uma opção para travar a reabsorção óssea, como tem sido sugerido noutros trabalhos, esta seria uma solução a curto prazo mas que não reverteria a doença, uma vez que estaríamos a atuar no final do processo. Neste sentido, sugere-se que a intervenção terapêutica seja feita no início do mesmo, antes da produção de mediadores inflamatórios, pelo que se propõe que a modelação das células imunes seja estudada em trabalhos futuros de modo a identificar os melhores alvos terapêuticos.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.149>

### #127 Alterações musculo-esqueléticas orofaciais em doentes com artrite reumatóide



Helena Campos Silva\*, Francisco Maligno,  
Catarina Aguiar Branco, João Carlos Pinho

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

**Objetivos:** Identificação das alterações músculo-esqueléticas orofaciais mais frequentes em doentes com Artrite Reumatóide

**Materiais e métodos:** No presente estudo foram incluídos 38 doentes (n=38) com Artrite Reumatóide e utentes do Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga. Os voluntários foram submetidos a um questionário e exame clínico, o Research Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders. O exame clínico foi efetuado sempre pelo mesmo examinador e numa sala com temperatura controlada. Foi também efetuado um exame ecodoppler da articulação

temporomandibular. Para cada doente foram captadas 4 imagens ultrassonográficas, com boca aberta e fechada, à esquerda e à direita. Os parâmetros analisados foram cinco: deformidade e contorno da superfície do côndilo, presença de erosões, aumento da vascularização sinovial e dimensão do espaço articular.

**Resultados:** Com esta investigação, foi possível verificar que 63% dos doentes apresentam dor facial. Em 42% dos casos a dor foi bilateral, surgindo apenas à direita em 10% dos doentes e à esquerda em 11%. A origem da dor facial foi maioritariamente relacionada com a associação entre os componentes muscular e articular, quer à esquerda (40%), quer à direita (50%). Isoladamente, a mialgia foi mais frequente do que a artralgia. Os músculos mais afetados foram o corpo do masséter (extra oral) e a área onde se insere o ptérigoideu lateral superior (intraoral). O polo lateral da articulação temporomandibular foi o mais doloroso. Foi encontrada uma relação estatisticamente significativa ( $p > 0.001$ ) entre a dor à palpação e a limitação da abertura da boca. Alterações ósseas da superfície condilar surgiram em 100% dos doentes com estadios graves de artrite reumatóide.

**Conclusões:** Neste estudo, os doentes com artrite reumatóide apresentaram, frequentemente, alterações músculo-esqueléticas. Os componentes muscular e articular estiveram praticamente envolvidos de forma simultânea. Foram frequentemente encontradas alterações da superfície condilar. É de grande interesse para o médico dentista que sejam reconhecidos os locais dolorosos e as alterações estruturais mais frequentes neste tipo de doentes, de forma a que seja possível uma abordagem mais efetiva e benéfica, contribuindo para que sejam aprimoradas e individualizadas técnicas que permitam minimizar os efeitos orofaciais da artrite reumatóide.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.150>

### #128 Dermatophagoides pteronyssinus induz células CD4 RORgt FoxP3 em crianças asmáticas



Gabriela Alberis Marques\*, Patricia Dias de Araujo

Faculdade Especializada na Área da Saúde do Rio Grande do Sul, Instituto de Pesquisas Biomédicas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

**Objetivos:** Avaliar as células que expressam os fatores transcritoriais do mestre regulador (MRTF) no sangue periférico de crianças asmáticas atópicas para *D. pteronyssinus* com ou sem estimulação *in vitro* com Der p 1.

**Materiais e métodos:** 129 crianças asmáticas de 8 a 14 anos de idade foram matriculadas no estudo. O estado atópico foi definido pela medição de IgE específica no soro. As PBMCs foram isoladas e estimuladas com Der p 1, anticorpos anti-CD3 / anti-CD28 ou não foram estimuladas por 24 horas. A expressão de T-bet, GATA-3, RORgt e FoxP3 foi analisada por citometria de fluxo.

**Resultados:** Descobrimos que 85,4% das crianças asmáticas apresentaram IgE específica para *D. pteronyssinus*. As crianças atópicas para *D. pteronyssinus* apresentaram alta frequência de células CD4 RORgt GATA-3 FoxP3 no sangue peri-